



Centro de esperança

Entidade oferece curso de educação infantil, reforço escolar e aulas de dança e teatro a jovens de Paripe

Daniel Freitas

Num bairro pouco urbanizado e sem luz elétrica à noite, um trabalho comunitário realizado à base da solidariedade vem espantando o lado negativo da realidade e descobrindo novos talentos. Em 1997, começou a funcionar o Centro de Ação Comunitária Nossa Senhora Medianeira, no fim de linha de Paripe. Sua história vem sendo traduzida por um convite à mudança, um desafio à comunidade jovem que almeja alcançar seus sonhos. Hoje, o centro atende, ao todo, a 310 crianças e adolescentes que frequentam turmas de educação

infantil, reforço escolar, grupos de arte, dança, teatro, capoeira, reciclagem de materiais e adquirem noções de meio ambiente e cidadania.

O centro comunitário faz parte da Fundação Instituto São Geraldo, que funciona no bairro de Sete de Abril e é dirigida por Irmã Isabel, da Congregação das Irmãs Medianeiras da Paz. O trabalho do centro se divide em três vertentes — a educação infantil e o reforço escolar; o projeto Agente Jovem, desenvolvido em parceria com o governo do estado; e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), iniciativa do governo federal aplicada em Salvador pela Secretaria Municipal do Trabalho

e Desenvolvimento Social (Setrad). Uma equipe de 11 professores é responsável pela coordenação das atividades.

As aulas de educação infantil são voltadas para cem crianças de 3 a 6 anos que também participam de grupos de dança afro e capoeira. Já o reforço escolar atende a 40 adolescentes de 7 a 16 anos, com conteúdo didático da 1ª à 4ª série. A educação infantil conta com o apoio do Projeto Agata Esmeralda, uma extensão da organização não-governamental italiana de mesmo nome. "Encaro esse trabalho como uma missão que Deus me deu, levantando a auto-estima e despertando a esperança da comunidade", afirma De-

rivaldo Lisboa Assis, coordenador do centro, cargo que assumiu a convite de Irmã Isabel.

O Centro de Ação Comunitária Nossa Senhora Medianeira cedeu uma de suas salas para a execução do projeto Agente Jovem, do governo estadual. Lá, 50 jovens dos 15 aos 18 anos são acompanhados por orientadores e aprendem diversos ofícios, como reciclagem de materiais e construção de bonecos. Em meio às discussões sobre direitos humanos, meio ambiente e cidadania, os educandos também encontram espaço para debater os problemas próprios da comunidade onde vivem.

Mais cem crianças das regiões de Paripe, Estrada do

CIA, São Tomé e Fazenda Coutos, entre outras localidades, são atendidas pelo Peti, programa que visa tirar das ruas meninos e meninas que sobrevivem de trabalhos informais, como a venda de picolés, refrigerantes e outras bugigangas pelos diversos cantos da cidade. "Os agentes procuram saber por que essas crianças estão nas ruas e as encaminham até a instituição mais próxima. Aqui, elas passam um turno na escola formal e outro nas nossas dependências, participando de atividades vinculadas à arte, educação e cultura", explica o coordenador Derivaldo Lisboa Assis.

Todas essas atividades acontecem no prédio do cen-

tro, antigo casarão de Paripe conhecido como "casarão dos padres". Fica no final de linha do bairro, próximo ao Cemitério de Nossa Senhora do Ó. No dia 5 de maio, o Centro Comunitário Nossa Senhora Medianeira completa seis anos de atividades. Para o dia 10, uma grande festa de aniversário está sendo planejada. Derivaldo Lisboa Assis comenta que o trabalho desenvolvido ao longo desses anos contribuiu para uma mudança de perfil da comunidade, que realmente precisava de um espírito novo. "Acredito que, com humildade e compreensão, é possível despertar a comunidade para a vida e fortalecer a educação popular", conclui o coordenador.